

Rio de Janeiro, 23 de Março de 1912

Anno XII — N. 619 — Avulso 300 réis  
— Avenida Rio Branco 110 e 112



# REVISTA DA



CLICHE' GARCIA  
AMPLIACAO  
PHOTO-ACADEMICA.

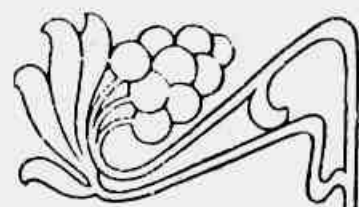
# SEMPRE



*Uma das tres "meninas" dos olhos*

# SABÃO ARISTOLINO

DE OLIVEIRA  
JUNIOR



A' venda em todas as Pharmacias, Perfumarias e Drogarias

DEPOSITARIOS : **ARAUJO FREITAS & C.**

RUA DOS OURIVES N. 114



# REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 23 de Março de 1912

Anno XII — N. 619 — Avulso 300 réis  
— Avenida Rio Branco 110 e 112

## A DIVISA DA NOVA-CHINA



*"Viva a Republica... e chova arroz!..."*



Pae do Céu, Deus de mi-nh'alma, como vão escasseando, na nossa época, os assumptos alegres, os motivos de riso, os themas joviaes a volta dos quaes os chronistas de bom humor possam bordar umas quantas linhas claras e sonoras, sem phrases tristes nem adjectivos pesados.

O rabiscador da *Semana Risonha*, pobre d'elle, desde que tomou conta desta pagina ainda não teve uns sete dias dos quaes pudesse dizer: "Benza-nos Deus!"

Se quatro dias decorrem animados, festivos, ditosos, logo um surge tristonho e nos outros dois ha luto e desastres, prantos e injustiças.

Esta semana d'agora foi assim. Começou com as ultracomicas galinadas da Policia do Dr. Belizario em materia theatral. E daria uma chronica de fazer rir ás pedras, traçar o perfil do censor Pio, ou mesmo apenas reproduzir uma das suas luminosas sentenças condemnatorias, desde que a transcripção fosse feita *ipsis verbis* com todos os erros de grammatica e de orthographia em que tão forte é a litteratura desse senhor.

Tem, porém, esse ridiculo successo da semana um lado altamente doloroso pelo que representa elle de pouco caso, de desprezo, de indifferença dos nossos poderes constituídos pelas Lettras e pelas Artes, que assim se dá a Censura Theatral a um qualquer funcionario de valor nenhum e nenhuma importancia.

Outro comico assumpto seria essa *Condessa Herminia*, se não tivesse o reverso triste de significar tambem o mesmo que o caso da Censura, pois que ao ler essa ridicula obra de um academico, a reflexão que acóde a todos espiritos é esta:



— Como demonio accitou a Academia para seu socio o autor disto...

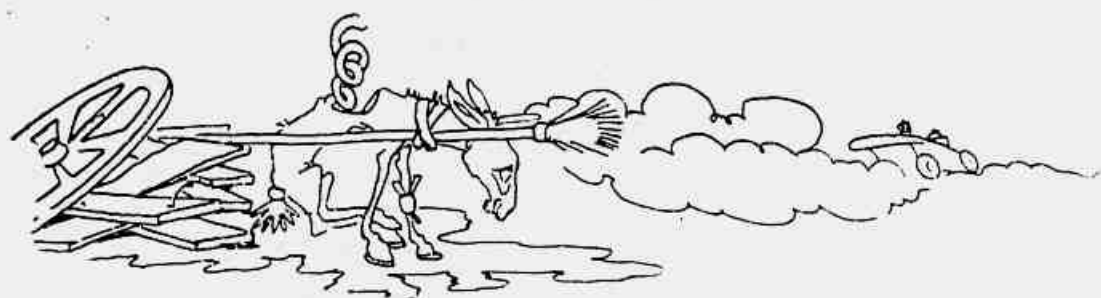
E chega-se de que a conclusão de que até os Immortaes, na nossa terra, levam pouco a serio a Arte que os levou á immortalidade.

No que se tem passado com as chinezas desde domingo tambem ha um lado lastimavel e é o de ver que entre tantos clinicos notaveis que sabem, garantem, juram que ellas são umas embusteyras, um só não haja bastante abnegado para as desmascarar em publico, indo ao logar onde ellas trabalham e mostrando á multidão que as cerca sempre, credula e confiante, o *truc* por ellas usado para lhes comer o cobre.

Nada disso. Todos desmentem e condemnam de longe. Um só não ha capaz do sacrificio de subir uma manha ao 2º andar do *Jornal de Brasil* e prestar aos patetas aos ignorantes, o erro em que estão e a malandrice das chinezas...

Ora, com tudo isto, como querem os senhores que um pobre diabo de chronista escreva *Semana Risonha*?...

B. C.



—Que te parece esta historia das chinezas do Dr. Caó da Policia?...

— O' filho, tão complicado que para mim elle não é Dr. Caó, mas Dr. Calhos...



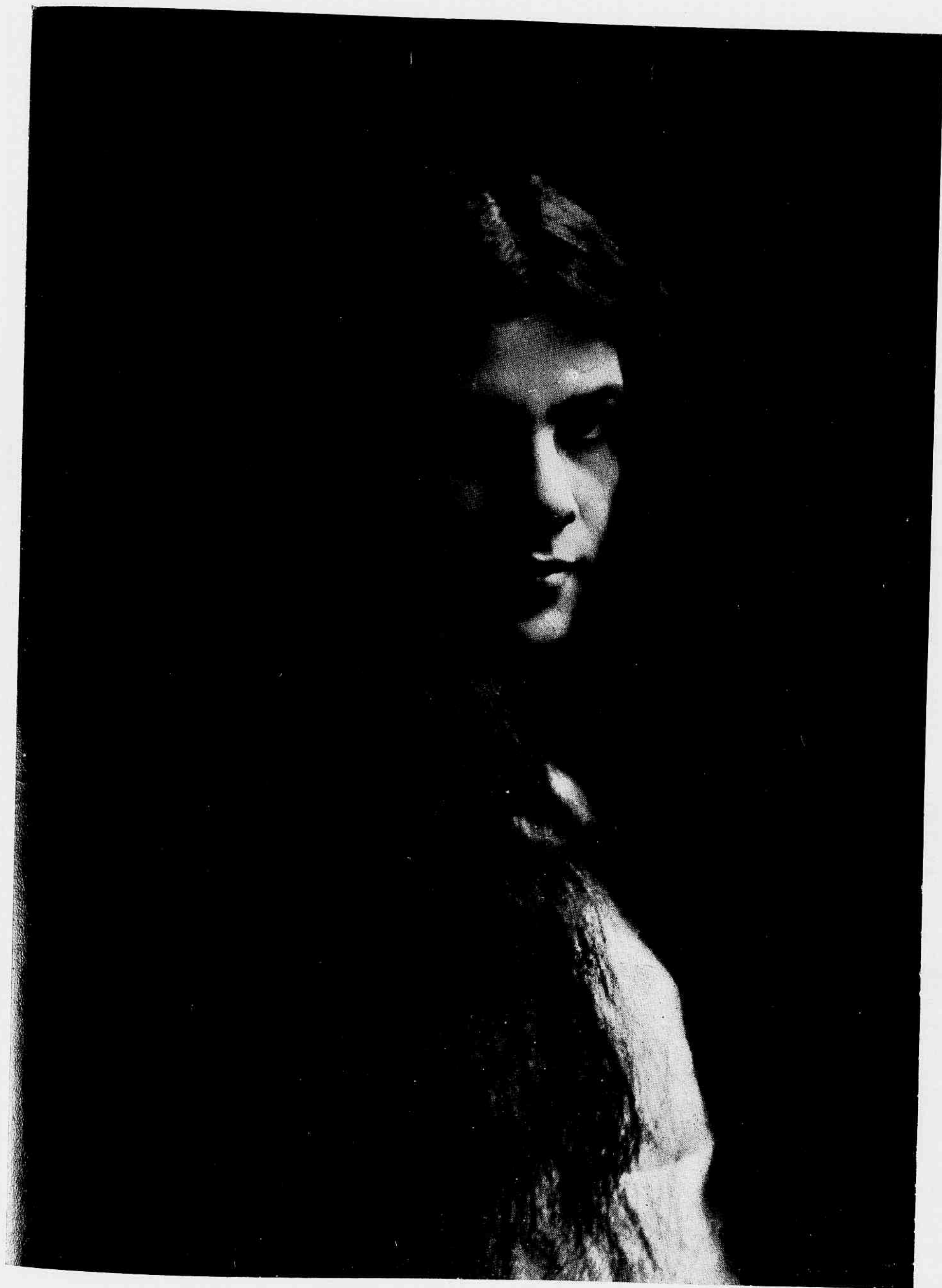
N. 619

# REVISTA DA SEMANA

23—3—912



ARTE PHOTOGRAPHICA



*Uma encantadora patricia*

*Gliché Musso.*

## D. PEDRO E D. THEREZA

Volta-se a fallar na tão debatida e tão adiada remoção dos corpos de D. Pedro II e de D. Thereza Christina para o Brasil, tirando-os daquelle canto de galpão que elles occupam no Pantheon de S. Vicente de Fóra, em Lisboa, logo á esquerda de quem entra.

A *Gazeta* foi quem desta vez reviveu esse assumpto que, talvez por exprimir o desejo de todos os brasileiros, sem distincção de côr politica (se é que ainda ha côres em politica, onde as coisas andam tão prefas) tem a sorte triste de agitar muitissimo, receber todas as adhesões possiveis e ficar para o lado, com a pedra do esquecimento em cima...

E os dias passam, e os mezes passam, e os annos passam e os caixões que guardam os queridos despojos lá estão, cobertos com bandeiras cuja seda vae apodrecendo, sob corôas imperiaes cujo dourado o azebre vae tornando verde...

Porque não ha de ser d'esta feita que se resolve definitivamente realizar a remoção, ou então ter a coragem de dizer claramente, que não temos empenho algum em possuir o que resta do nosso grande Patricio e d'aquella a quem chamavam a Mãe dos Brasileiros ?...

## FEL'ZARDO...



O Sr. Armenio Jouvin, radiante, recebendo parabens por ter ganhado no dia 22 uma casa...

## SUPPLICA

"O' gerente da *Revista*  
Co'as curandeiras chinezas  
Não queiras tratar da vista  
Que, se ellas fazem asneiras,

Pódes ficar — Jesus Christo !—  
(E será o mal dos males)  
Tu sem vista e nós sem *Visto*,  
Sem *Visto* p'r'os nossos vales !"



Anda a correr Sêca e Méca  
A politica petêca,  
No Ceará fez a sêca,  
Tão levadinha da brêca,  
Que até já metteu tubêca  
Quererêca,  
Mostrando á gente sapêca  
Que tal é o da rabêca.

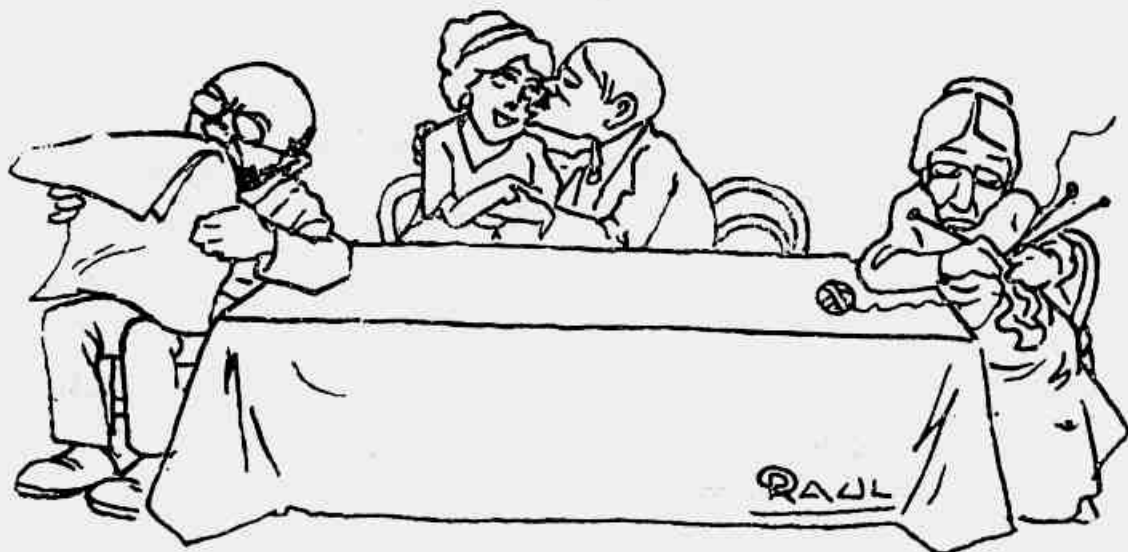
## OS NOIVOS



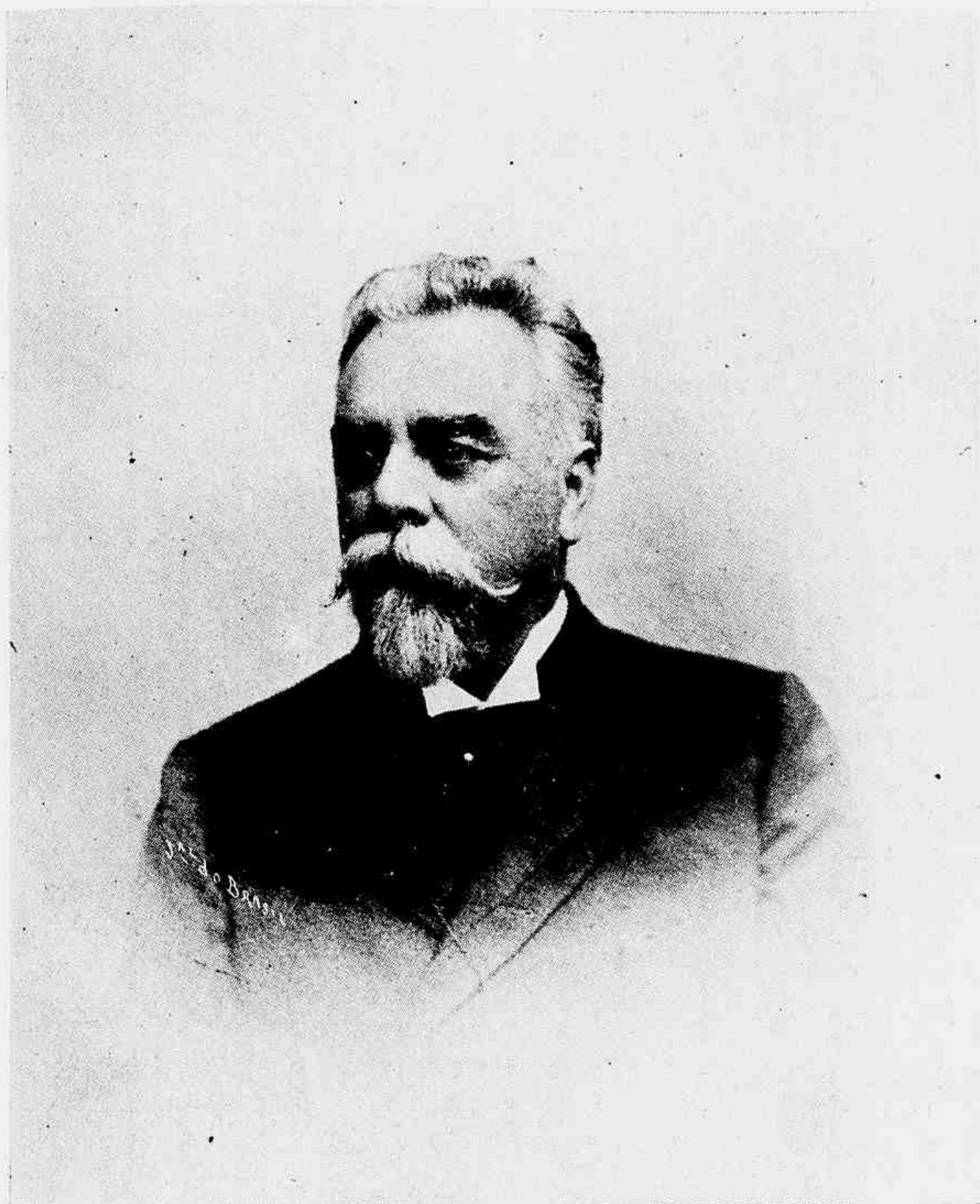
Noivo praticante



Noivo amanuense



Noivo official



## NOVO DIPLOMATA

O Governo da Republica acaba de fazer entrar para a diplomacia brasileira o Sr. Dr. Manuel Ferraz de Campos Salles, nomeando-o ministro do Brasil, na Republica Argentina.

Desnecessario se torna dizer aqui quem é o novo diplomata. O Sr. Dr. Campos Salles é uma figura em plena evidencia, um nome que não cahiu no olvido e que, certamente, nas novas funcções que vae exercer, mais titulos á estima do paiz conquistará.

E' o que sinceramente lhe deseja a *Revista da Semana*.



Já viram os senhores um paiz onde o automobilismo de importação tivesse tido um desenvolvimento pratico e industrial maior do que alcançou no nosso ?...

E já viram tambem um paiz, por pequeno que seja, onde haja tão pouco por onde andem automoveis ?...

Com certeza que não... Nós no Rio, por exemplo, tiradas Copacabana (ida e volta pelo mesmo caminho, se não quizermos morrer com os solavancos do trajecto pelo tunnel velho) e a volta da Tijuca pe'a Gavea, não temos mais onde ir.

E Petropolis é logo alli, Campos está a dois passos, S. Paulo é tão perto !...

Mas qual ! Ninguém pensa, não dizemos já, em fazer estradas ou concertar as que ha, mas pedir ao menos que as façam ou que as concertem, pedir, rogar, supplicar, badalar, não por interesse proprio, mas a ver se os nossos filhos ou os nossos netos apanham onde possam fazer correr os seus autos, sem ser por cima dos transeuntes das nossas ruas....

“BUENOS AIRES, 18 — Causou grande sensação na alta sociedade argentina o apparecimento, no Hippodromo de Palermo, de varias millionarias argentinas, recém-chegadas de Paris, vestindo roupas gregas, com cintas por baixo dos seios, á maneira antiga, cahindo em graciosas dobras, ao longo das pernas e que têm dos lados uma abertura, que fica escondida quando o corpo está immovel, mas que descobre a perna quando a pessoa põe-se em movimento.”

—Vendo que as esposas começam a usar trajes gregos é natural que os maridos fiquem um tanto seismaticos...

— Não me parece... Afinal os trajes gregos, segundo o telegramma, mostram um pedaço de perna apenas...

— Perdão. Se é grego o traje o que ellas devem mostrar é um pedaço de perna... Athenas...

## AS VAGAS NA ACADEMIA

A Academia de Lettras tem tres cadeiras vagas, actualmente.

Com certeza haverá por ali muitos cidadãos com desejos de pertencerem á douta e sabia Companhia, mas que não se animam a apresentar-se candidatos, temendo ser preciso, para ter direito á Immortalidade, haver produzido pelo menos os *Luziadas* ou o *Cyrano de Bergerac*.

Nada disso. Os nossos Immortaes não são assim tão exigentes e para dar coragem aos escriptores timidos e modestos, aqui reproduzimos, um pedacinho da ultima scena do drama de um dos Quarenta.

Chama-se *A Condessa Herminia*, o drama e Dantas Barreto o autor.

Eis a scena:

O Conde (*com um salto para traz levando as mãos á cabeça*)

Adultera ! ? Minha mulher ? Tu dizes adultera ? Como ? Dize ! Dize ! (*Luiz, calmo, puxa do bolso um papel e entrega-o ao conde. Este, assim que o começa a lêr, solta rugidos de tigre*) Ella ! Ella ! Ella ! Herminia adultera ! Meu Deus ! será possível ? Mas, que vejo ? Ah ! Sim ! E' o nome do amante: Alberto ! Quem é esse Alberto ? Deus ! Deus ! (*Avançando de punhos cerrados para Luiz*) Oh, miseravel ! Si tu me mentes, matar-te-ei como um cão ! Mas, se dizes a verdade, dar-te-ei cem contos pelo teu descobrimento !

Luiz

Está feito ! Chama tua mulher !

(*O Conde entra para um quarto contiguo, e logo recua, regindo. Depois desaparece de novo, dá dous passos e volta trazendo o corpo de sua mulher que fica estendida no chão, á porta do quarto*).

O Conde

Morta ! Morta ! (*Tremulo, em desalinho, o conde mette a mão no corpete da condessa, d'onde tira uma carta que alli estava. Abre-a, e lê o seguinte:*)

“Meu querido Paulo. Adeus, sim ? Morro para não soffrer a deshonra. Adeus ! Beija meus filhos ! Adeus !—Tua, Herminia”.

(*Abaixa-se de novo sobre o corpo da mulher, tira-lhe uma segunda carta, e solta um gemido abafado, avançando para Luiz*).

Ah, miseravel ! Tu exigias de minha mulher cinco contos de réis pelo seu segredo ?

Pois bem, eu t'os darei !

(*O conde sae, e volta com um revólver, desfechando á queima riza pa dois tiros, fusilando imme-*

*diatamente Luiz*). Morre, miseravel ! Minha mulher era o vaso santo do amor, e tu o ennegrecestes, cão ! (*Luiz cae no chão morto. O conde se aproxima do cadaver da condessa*). E tu, minha adorada esposa, si morreste, foi por tua culpa ! (*O conde ajoelha-se, e aponta o revólver contra a propria cabeça*). Agora, que me resta, senão tambem morrer ? (*Ouve-se, numa sala proxima, uma barulhada e muitos risos de crianças*). E minhas filhas ? E meus filhos ? (*O conde ergue-se, joga o revólver no chão, e, chegando a uma porta, grita para dentro:*) Meninos ! (*Apparece um bando de seis crianças risonhas, pulando e brincando. O conde, erecto, lhes impõe respeito, mostrando os cadaveres*).

Silencio, crianças ! A vossa mãe morreu !

(*cae o panno*)

## FIM DO DRAMA

Se depois d'isto ainda ha alguém que não se anime, então... aboboras !...



Provoca ao mesmo tempo riso e dó  
O exotico trio pyramidal  
Que esta semana a todos impingiu :  
—Estrambotico examo do Caó,  
—O drama que escreveu o general  
—E o espichareto do supplente Pio.



## DISCIPLINA

— E não resmungue ! Não quero ouvir aqui senão o silencio !

— Leste o despacho do tal Pio da Policia, cor-tando na *Morgadinha de Val-Flor*, o typo de Frei Domingos ?

— Não. Que dizia ?...

— Isto apenas: *Corte-se pois representa de-boche*... Que dizes a isto ?...

— Digo que depois disto, quem quizer offender alguém é dizer que esse alguém diz... *Pia-das*...

## CARNAVAL A' PORTA



emol-o a chegar o Carnaval n. 2.

Embora os preludios não vão tendo a animação de uso quando elle vem, na época propria, a esta distancia a que o temos agora, é de crer que á ultima hora irrompa o entusiasmo e tenhamos como nos carnavaes ordinarios movimentação immensa, delirio mesmo.

Bom seria, pois, ir tomando algumas medidas, afim de facilitar o divertimento popular.

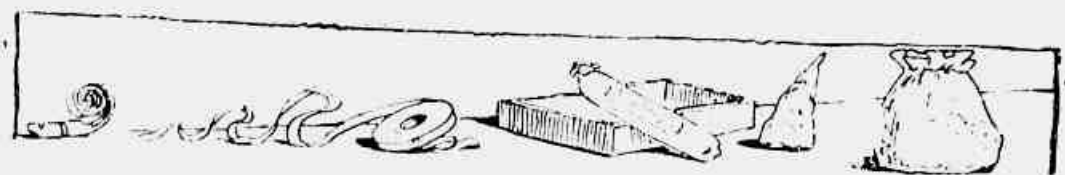
No Carnaval de Fevereiro, não havendo cordões, nem prestitos nas ruas, a enche-l-as, o serviço de vehiculos foi pessimo, já o dissemos aqui.

Porque, bom serviço não é o não andarem os carros e autos com as rodas para cima e as capotas para baixo. Bom serviço é andarem elles, andarem, sem ser...parados; bom serviço é poder haver batalha de carro a carro; bom serviço é poderem os que vão numa fila ver os que vão numa das outras; bom serviço é não fazer a patetice de estabelecer que carro só póde andar atraz de carro e auto atraz de auto.

Gra na terça-feira do Carnaval n. 1, sem cordões nem prestitos, um auto levou para fazer a volta completa da Avenida 3 horas e 10 minutos.

Quer dizer que agora, no Carnaval n. 2, com cordões e prestitos, o vehiculo que saia do obelisco ás 6 horas da tarde, só lá voltará... se houver um Carnaval n. 3, em Junho ou Julho.

E olhem que será muito desagradavel gastar uma pessoa o seu, para não gosar nada, mesmo nada, a não ser o pagar o carro ou o automovel...



ão temos, confessamos humildemente, o prestigio nem a competencia do *Binoculo*, para doutrinar sobre coisas de elegancia, deveres sociaes, *tennue* e coisas assim complicadas e transcendentas.

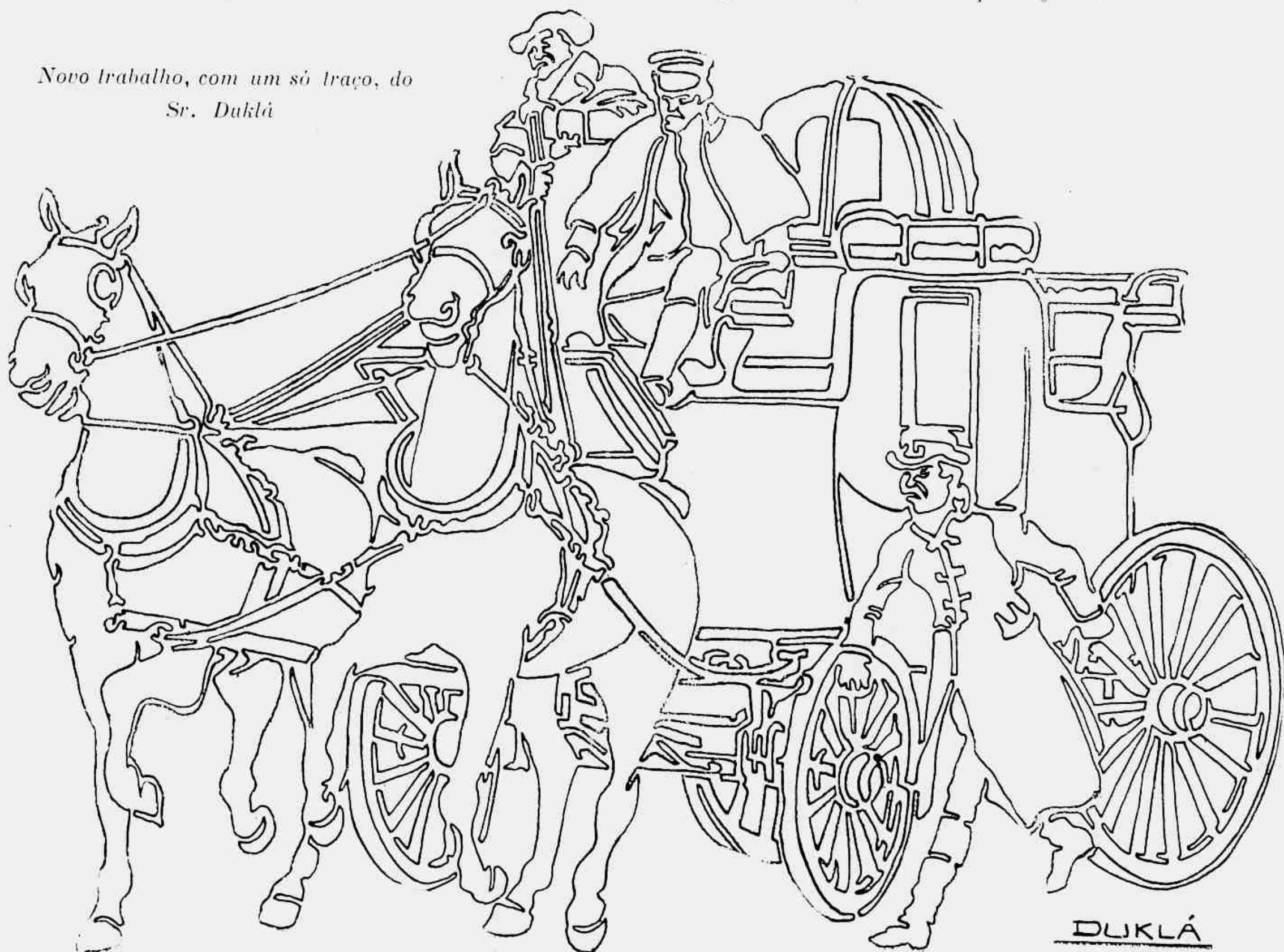
Sabemos, porém, de ter visto por esse mundo fóra — "quanto mais se *vêre*, mais se aprende", lá diz o caipira — que em toda parte dá-se sempre a direita ás senhoras.

Vae d'ahi, choca-nos terrivelmente, produz em nós um detestavel effeito, ver por essas ruas fóra, nos autos, nos carros, insistentemente o cavalheiro sentado no logar d'honra, á direita e a dama á esquerda.

E' um nada, um nadinha, não ha duvida, mas quebra a linha de todo um curso, de toda uma cidade, de todo um paiz, porque para o olho do estrangeiro d'uma certa roda significa tal proceder: ou falta de educação social, ou falta de consideração pelo sexo feminino.

Concordemos que nenhum dos dois diplomas é agradavel e, nem sequer justo.

Novo trabalho, com um só traço, do  
Sr. Duklá





## A POLICIA

As notas sensacionais da semana deu-as a Policia com a sua intervenção nos casos da *Morgadinha de Val Flor* e das chinezas, intervenção que seria apenas patusca, se não representasse uma desmoralização para o paiz, por desmentir a phrase que cremos ter o direito de empregar a todo instante, ufanos e vaidosos: *o Rio civiliza-se*.

No caso das chinezas, caso que ninguem ignora, tóca ás raias da suprema patetice, da idiotice suprema, acreditar, suppôr sequer, que embusteiros velhacas, como as garante a Policia, attendessem ellas á intimação violenta de um delegado qualquer, comparecendo á Policia com as boccas cheias de bichos, quando tão mais facil e prudente seria não levarem nenhuns e declararem que, das pessoas presentes, nenhuma tinha bichos nos olhos.

Mas isso ainda seria crível. Agora querem o Dr. Caó e os que o acompanharam nessa diligencia tão pouco séria, convencer-nos de que haja neste mundo alguém, chinez ou turco, grego ou troyano, tão pascacio, tão imbecil que tendo a bocca cheia de larvas inoffensivas, ao ver que vae ser descoberto o *truc* que é o seu meio de vida rendosissimo, não as engulisse, lá isso tenham paciencia mas não é possível !...

E muito menos possível é, acreditar-se em se-

melhante coisa, quando quem nol-a quer impingir á a Policia, essa mesma Policia que, no caso da Censura Theatral, exigiu o córte de um personagem na peça *Morgadinha de Val Flor*, com o seguinte despacho: "*Corte-se, pois representa deboche*"...

Depois disso, digam lá se o publico sensato, honesto e de boa-fé tem ou não tem o direito de medir todos os funcionarios policiaes pela bitola dessa que escreveu esse despacho assombroso: "*Corte-se pois representa deboche*"... ?

Ora, quando uma repartição tem um "critico theatral" capaz de escrever semelhante dislate, ignorante do que signifique a palavra *deboche*, e o sustenta no logar depois de conhecida e chasqueada a sua calinada monumental, manda a logica acreditar que tambem os criterios scientificos da casa, sejam do mesmo naipe e, portanto, dar sempre razão a quem os seus laudos condemne.

O Pio é aio de delegacia  
Policia

E, por ser Pio, quer proteger a pia  
E perpetrar censura theatral !

O melhor escriptor para elle é paio...

— Sae, moralista exdruexo e vazio :

Aio ! Aio ! Aio !

Pio ! Pio ! Pio !

## OS QUE ESTUDAM



Inauguração, em 6 do corrente, do Externato de N. S. do Perpetuo Soccorro, dirigido pela Sra. D. Anna Felicio dos Santos

Galeria Nobre

*O Secretario da Legação de  
Portugal no Rio*



Santos Tavares

*Diplomata, escrip-  
tor, jornalista e...*

*"smart"*



## THEATRADAS

Poucas novidades, a não serem os assombrosos, os fantasticos, os incríveis despachos da Censura Policial, cortando personagens, scenas e até peças inteiras...

O Rio Branco tem em scena um successo de dois "novos" promettedores — João do Palco e João Sylvestre.

Chama-se o *Tiro Feminino* a peça, um *vaudeville*

— No Recreio, Pato Moniz com uma *troupe* modesta e esforçada empenha-se valentemente por manter o velho theatro com peças integras e espectaculos por inteiro.

Pelo palco das glórias do fallecido Dias Braga tem desfilado o feroz *Manelick*, os sentimentaes *Amores de Perdição*, a romantica *Morgadinha de Val-Flôr*, o celebre *Kean*, o atribulado *João José bras-dessous bras-dessus* com a escandalosa *Dama Misteriosa*.

E a série segue, oxalá com proveito para a companhia, onde ha figuras de real valor, como por exemplo Adelia Pereira.

E mais nada, a não ser a promessa de uma nova *troupe* para o Chantecler, sob a direcção proficiente de Adolpho Faria. Venha ella, venha e consiga dar-nos



pouco complicado e bastante engraçado, em que Olympio Nogueira tem um dos seus mais comicos papeis.

A musica é de Paulino do Sacramento, viva, saltitante, alegre, á altura enfim do seu nome já consagrado.

Desempenho apreciavel por parte de quasi todos, montagem decente, todos os requisitos enfim para um dos melhores exitos no genero theatro por sessões — resultante, claro está, de se tratar de uma peça escripta especialmente para esse effeito, para esses espectaculos.

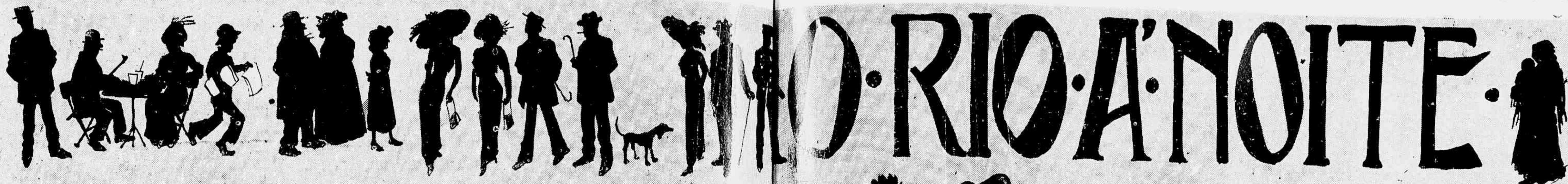
alguma coisa com que entretenhamos as noites, que já começam a ficar compridas, com a morte official do verão.

— O Palace teve estréas e boas estréas na semana: um excellente par de bailarinos; um equilibrista que sobre cadeiras de pau faz esforços inauditos por quebrar as suas de carne e osso; uns excentricos *vieux jeu* mas engraçados, e a cantora italiana De Rufino, senhora d'uma bella voz e de um repertorio magnifico.

JOÃO JOSE.



Alguns typos da peça "Tiro Feminino"



OS QUE VÃO AO S. PEDRO



OS QUE VÃO AO PALACE THEATRE



AO PAVILHÃO E  
AO S. JOSE'



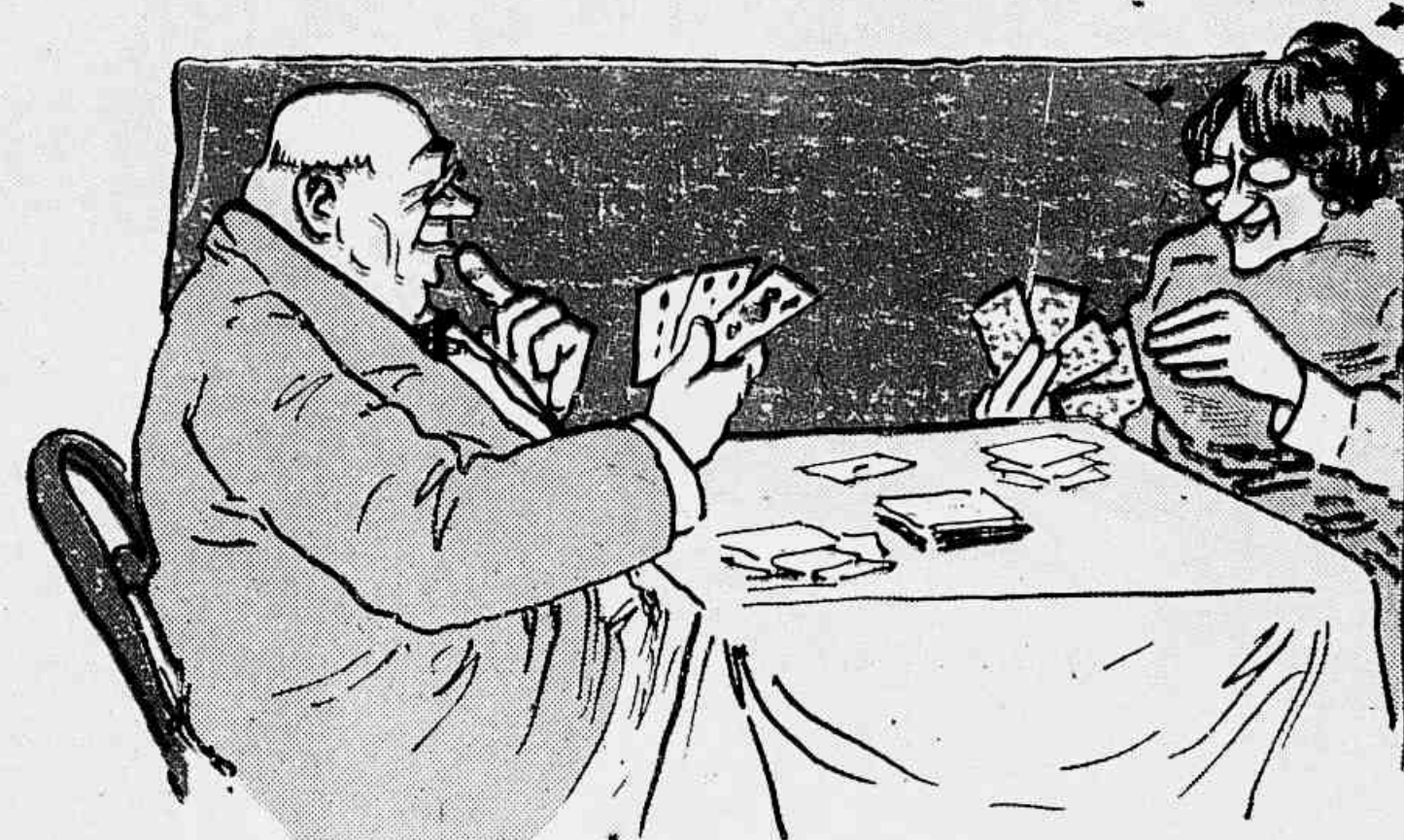
A TODA PARTE



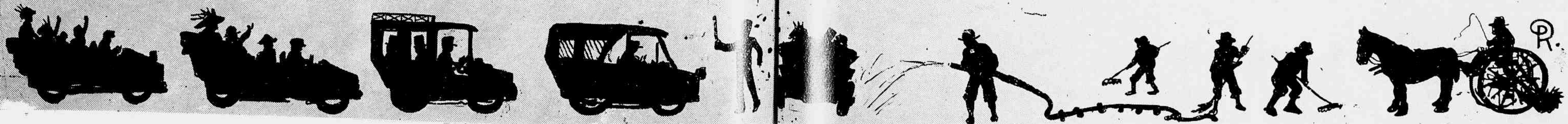
AO RECREIO



AO CIRCO PINELLI



OS QUE FICAM EM CASA.



## A "REVISTA" EM FRIBURGO



Baile á fantasia realizado em a noite de 16 do corrente, nos salões do Jockey-Club de Friburgo — Da esquerda para a direita: senhoras Odette Rebello (Pedras Preciosas); Nair Duque Estrada (Cigana Oriental); Elvira Kanitz (Egypcia); Othelina Thomaz (Cigano); e as Senhoras Esther Kanitz (Oriental) e Marinette Kanitz (Pierrette) e o Sr. Enéas Lintz (Carrasco).



## COMPANHEIROS DE VIAGEM

"Croquis" apanhados no trem de Petropolis na tarde em que João Phoca, Raul e Luiz subiram a serra para realizar a sua segunda "soirée" d'Arte e de Riso, no theatro Casino, com exito ainda maior que o da primeira, que já fôra magnifico



## OS DESEMBARQUES NO RIO



em já ha muito os jornaes reclamando contra o serviço de desembarques no porto do Rio de bordo dos vapores que não atracam.

A balburdia, no mar e no tombadilho é qualquer coisa no genero da lendaria Babel.

Embaixo, no salso elemento, ha um atropelo tal de botes e lanchas que só mesmo por milagre, não vão a pique, dois ou tres por desembarque.

No convez é uma barafunda de malas, passageiros, visitantes, catraeiros, agentes de hoteis, interpretes, todo um mundo de pessoas e coisas que se movem desordenadamente.

Chega a metter medo, a pôr tremuras nas pernas e suores frios no corpo todo, a lembrança de ter de ir esperar um amigo a bordo.

## "CONCORDIA"



Já este nome sonoro e sympathico o escolhido para titulo de uma sociedade recém-creada, cujo fim alto e nobre é promover a união da America do Sul.

Do seu programma vastissimo de *Concordia* destacamos os seguintes intuitos que têm relação directa com a imprensa:

"Promover na imprensa brasileira e na dos paizes sul-americanos, noticias que interessem ao desenvolvimento e ao progresso das suas relações.

Tratar de todas as questões que se prendam ás boas relações dos paizes sul-americanos, por meio da imprensa.

Fundar uma grande revista illustrada, escripta ao mesmo tempo em hespanhol e em portuguez, em cujas paginas serão dados á publicidade, escolhidos trabalhos dos maiores escriptores sul-americanos e abundantes informações sobre o movimento social, esthetico, administrativo e industrial, de todos os paizes da America do Sul."

Essa revista intitular-se-á tambem *Concordia* e terá por director supremo Coelho Netto, o grande prosador e por principaes redactores João do Rio, Candido de Campos e Victorino de Oliveira.

São ainda proposito da *Concordia*:

"Promover conferencias litterarias e scientificas,

que deverão ser feitas por escriptores de vulto de

um paiz noutro paiz, abrindo assim a corrente de communicacão intellectual entre as nações sul-americanas, porque as conferencias realizadas por celebridades, em grandes salas, serão sempre gratuitas ao publico, correndo as despesas dessa iniciativa, por conta da sociedade.

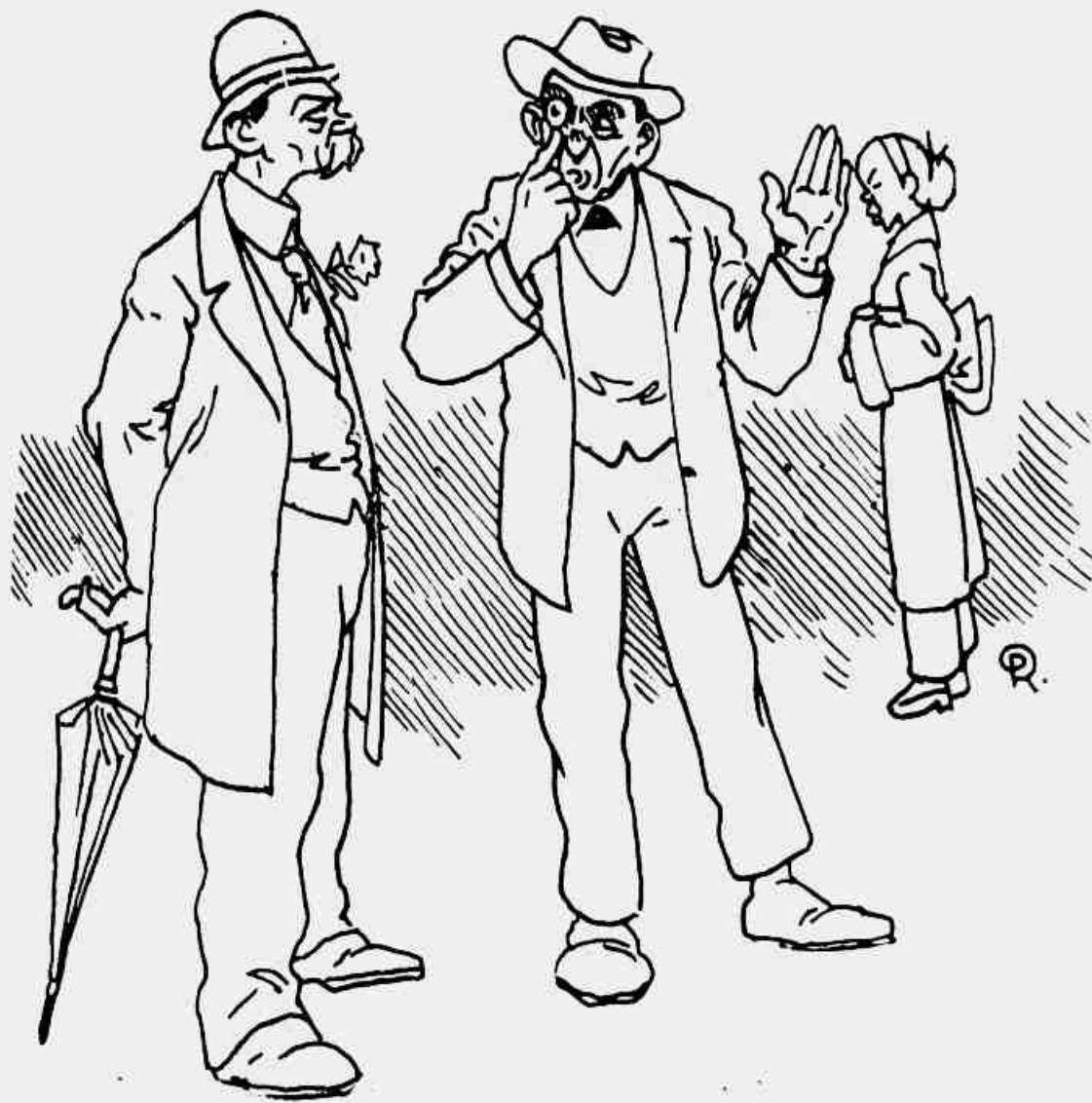
Festejar as grandes datas dos paizes sul-americanos.

Advogar junto aos poderes publicos todas as questões de interesse para os paizes sul-americanos e em qualquer delles, desde que preceda pedido por escripto de um dos socios e tenha a acquiescencia do Conselho Consultivo.

Promover, por todos os meios ao seu alcance, o ensino da lingua hespanhola no Brasil e da lingua portugueza nos outros paizes sul-americanos."



## O CASO DAS CHINEZAS



— Que dizes da experiencia do Dr. Cao ?  
— Eu cá : — ô!...



Como se sabe houve uma certa demora na apresentação do relatorio do Dr. Cao a respeito dos bichos que a Policia diz ter encontrado na bocca das chinezas. O facto é que o Dr. Cao virou, mexeu, andou, tornou, remexeu e enquanto isso as chinezas andaram á solta, em liberdade, com as costas quentes, o que prova mais uma vez que: "enquanto o Cao vae e vem folgam as costas"...



Coelho Netto



## OS OFFICIAES DE MARINHA E A FARDA



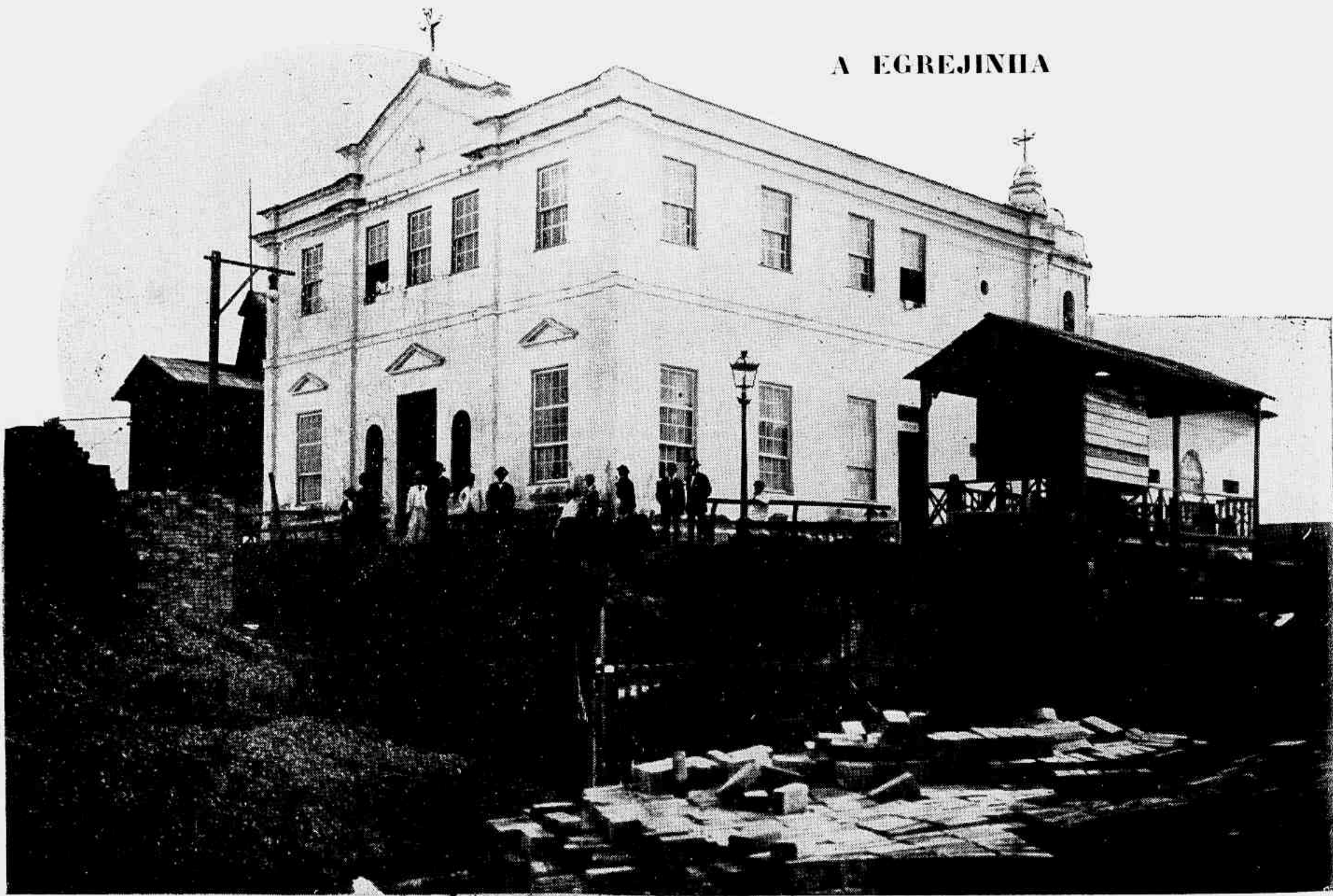
entilissima senhora carioca, que, como se verá, é de uma profunda observação, dizia-nos ha dias, em palestra, a estranheza que lhe causa o facto de ser rarissimo, hoje em dia, no Rio de Janeiro, ver-se, na rua, no theatro, no restaurant, nos pontos enfim onde se faz vida mundana, um official de Marinha fardado.

dos officiaes — a porta da alfaiataria, ao lado da fallecida *Cidade do Rio*—e um ponto dos aspirantes — a porta da Coulon—dos aspirantes tão garbosos e tão galhardos nos seus dolmans azues esculpturados o espadim ao lado e um ar radioso, triumphante nos olhares vivos...

“Hoje, nada disso se vê... Nada!... Passam-se dias e dias em que, na cidade cheia de movimento, não passa uma farda de official de Marinha em passeio... Porque?... Porque?...”

Francamente, francamente, não soubemos que responder á galante senhora e então deixámos aqui publicada a pergunta curiosa e—digamos—justa, a ver se algum leitor é capaz de lhe dar resposta cabal...

## A EGREJINHA

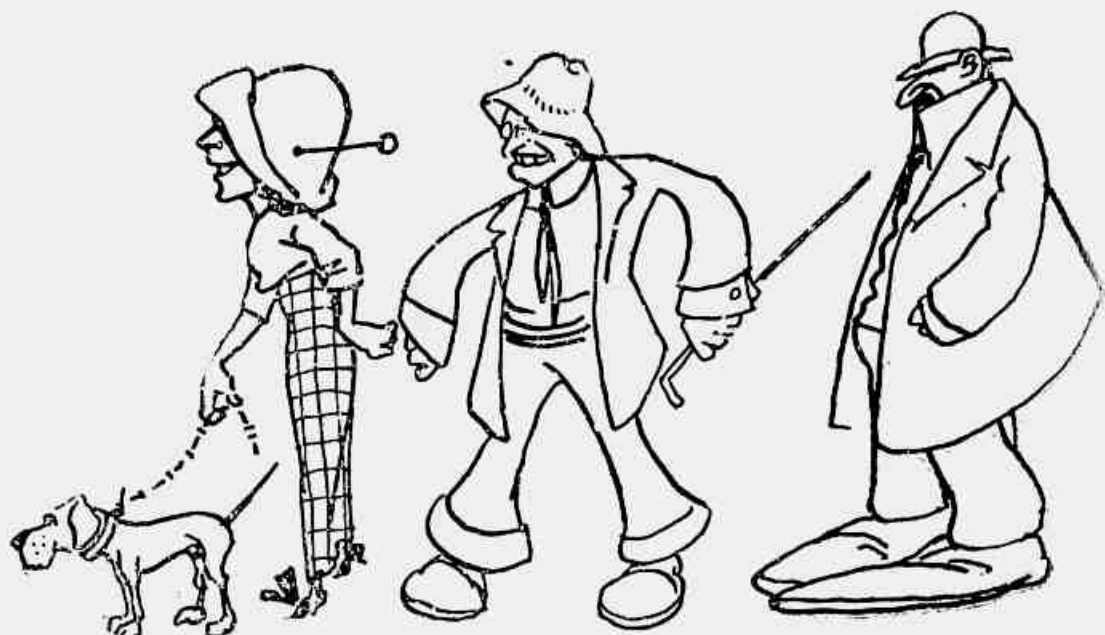


*Eil-a, a branca e modesta Egrejinha poisada sobre a colina do pittoresco recanto de Copacabana. Em breve terá sido demolida, a ermida singella, moradia da Senhora que protege os pescadores e, no seu logar, no arredondado morrôte que conservará o seu nome, uma fortaleza poderosa exhibirá as suas muralhas formidaveis, as suas formidaveis armas de destruição, de extermínio e de morte.*

*E então, nas claras manhãs ou pelos occasos poeticos, não mais se ouvirão os sinos sonoros a bimbalharem hymnos de paz... Permitta a Santa bondosa que se não ouçam tambem, jamais, os canhões ribombarem cantos de guerra...*

“Antigamente, accrescentava ella — tal se não dava. Em meio á banalidade dos paletots masculinos, dos nem sempre graciosos chapéos de palha ou de feltro dos civis, destacavam-se, ás dezenas, ás centenas, sobrecasacas elegantes, bem tallhadas com botões dourados, augmentando o seu brilho sobre o panno negro e bonnets bem postos em bellas cabeças, sombreando a tez, amortecendo o fulgor do olhar, dos nossos tão *chics* homens do mar.

“Na rua do Ouvidor, havia mesmo um ponto



## HELIOS

E' este o nome de um volume de prosa que acaba de publicar a escriptora Graciema Nobre e de que acabamos de receber um exemplar.

Num rapido correr d'olhos pelas paginas de *Helios* vimos que a autora cultiva com carinho os assumptos regionaes e tem olhos de ver para os pittorescos aspectos do campo do seu Estado de S. Paulo. Parece-nos uma virtude, nesta hora em que todos os escriptores noveis escrevem sobre Paris e coisas de Paris, isto de reparar alguém que ha na nossa terra coisas interessantissimas que merecem bem as honras não apenas de um conto, mas

de um livro, de muitos livros, de toda uma litteratura mesmo.

Agradecemos á escriptora a offerta de um exemplar da sua interessante obra.



### DE CHAPÉO NA MÃO

Agradecemos ao

*Club de Natação e Regatas* a participação da eleição da sua nova directoria para o exercício do corrente anno;

*Associação dos Empregados no Commercio* do Amazonas, igual participação;

*Congregação Marianna* de S. Francisco Xavier, convite para a festa inaugural, que se realizou em 17 do corrente, com toda a pompa.



## LE "GAUCHO"

### Rio Grand du Sud

*Le feutre bien campé, relevé sur le front,  
La cravate flottante et la large "bombache"  
La bott zig zagant sur le lourd éperon  
Lui donnent l'air d'un preux... il lui manque un panache !..*

*Il semble que toujours il parle à la bataille  
Sur son coursier fringant, trapu, bardé de fer,  
La lanière au poignet et la "faque" à la taille,  
Dans son "puncho" drapé, comme un soldat d'hier.*

*Ce mousquetaire aux champs, s'il a le corps de pierre,  
Garde sous son armure un cœur tendre et discret ;  
S'il vous reçoit un jour dans son humble chaumière  
Voyageur harassé, quel bien vous en direz !*

*Sa demeure est la votre et le "mate" bouillant  
Dans la large "bombille" à votre levre passe.  
Il vous offre le lard, la farine... et souvent  
Vous couchez dans le lit pour prendre la paille.*

*Parquoi dans ces deserts où meurent les jeunesses  
Recontré-on l'amour au lieu de la rancœur ?  
Parquoi ces durs enfants de ces forêts épaisses  
Où ils pour vous servir tant de fine douceur ?*

*...Test qu'ils connaissent mieux que nous la simple vie  
Où l'âme abandonnée aux réelles beautés  
D'une nature ardente, adore et remercie  
La chaleur du soleil et le parfum des blés !*

*O gaúcho du Brésil à l'allure si fière  
Grand bretteur et grand cœur, la France l'applaudit,  
Car chez nous, dans la Gaule, où naquit Laguardère,  
On aime la noblesse et le cœur du petit.*



*Restes sur ton coursier, dedaignes la richesse  
Qui ride tant de fronts et garde ton trésor :  
L'air de la liberté, jusque dans ta vieillesse,  
Cel air pur de la plaine où tu pris ton essor...*

**Franc-Noral**  
Reporter--Caricaturiste.

*Voyage d'Etudes 1911—1914.*



## OS POETAS DE CABELLEIRA

Vae para uns dez annos tinham desaparecido quasi por completo os *poetas de cabelleira*, os mancebos dados a ejaculações rimadas que, como dis-



tinctivo de classe, traziam melenas bastas, densas gaforinhas a esconderem a nuca e as orelhas e quasi a cahirem sobre os hombros com despre-ocupação e falta de hygiene.

Houve mesmo um tempo em que a lyra do



poeta e a tesoura do cabellereiro estiveram de mal, a ferro e fogo, inimigas irreconciliaveis. Não se podia ser bardo incipiente, sem juba.

Nos salões era muito vulgar, a folhas tantas do baile, haver um intervallo nas danças para o poeta cabelludo desfechar em cima do pessoal indefeso uma — uma ou varias produções suas, ao som da *Dalila*.

Nos cafés, nas confeitarias, havia uma mesa lá ao canto, destinada ao poeta, ou aos poetas — porque, não raro, elles andavam em bandos como os frangos d'agua ou os tatetes—chamando-se mesmo ao sitio o “canto do poeta” — que até fosse talvez o seu melhor canto — e onde o vate guedelhudo bebia, ás vezes, um absintho e, sempre, es ares por uma das *habituées* da casa.

Isso tudo passára, porém, e quando surgiram as avenidas, os autos, o smartismo e up-to-datismo, não se viu mais um só poeta de cabelleira, para remedio.

Annos passaram assim, para agora, em começo deste 1912 das encrencas nos Estados do Norte e das calinadas da Censura Theatral, começarem a apparecer exemplares novos da raça que se suppunha extincta.

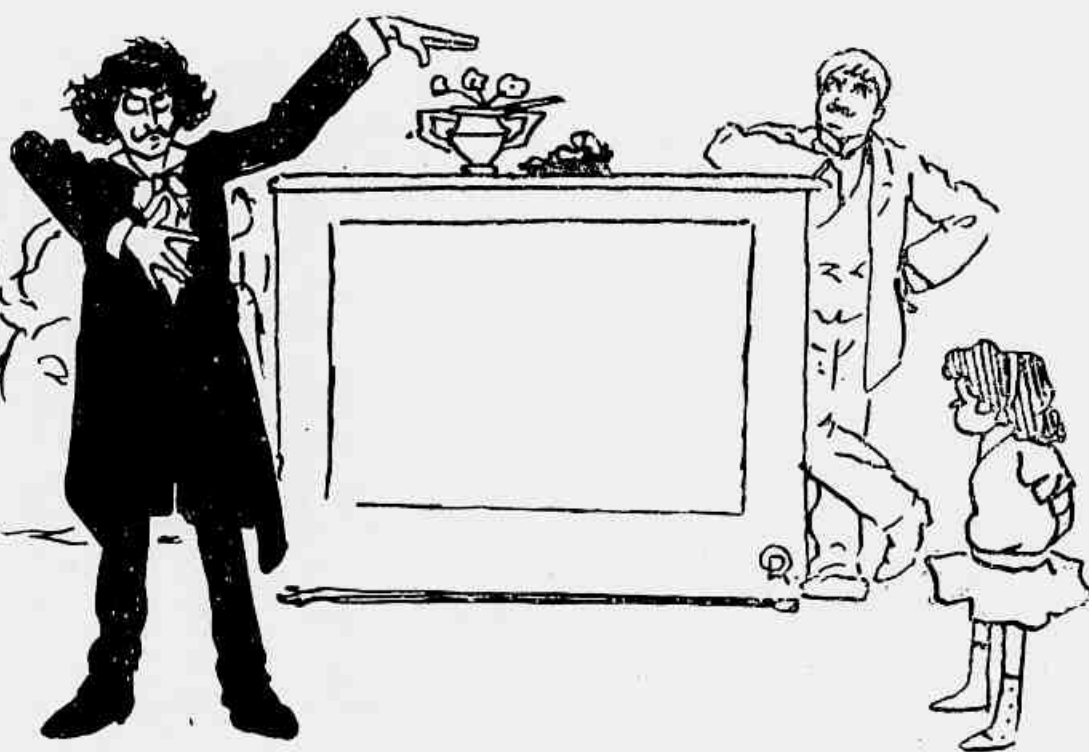
Pela Avenida já os vemos passar melenosos e sorumbaticos, os hombros meio acurvados ao peso dos sonhos, olheiras fundas, de passarem noi-

tes em claro, buscando inspiração no silencio das horas mortas e na “pallescencia opalina do suave plenilunio.”...

Nos cafés tentam crear o “seu canto”, onde possam bebericar calixtos de laranjinha, ou almoçar meios-mingáus sem direito a guardanapo, em meio á multidão ignobil, mas sem contacto com ella, só, só, só naquelle bolicio todo, como se estivessem no “isolamento claustral das monjas maguadas”.

Usam gravatas borboleteantes, chapéu desabado ás vezes monoculo, sobraçam livros sebertos, jornaes engordurados e em passo arrogante, sempre cabelludos, irrompem pelas redacções offerecendo sonetos admiraveis, ódes magnificas, poemas estupendos, á publicação, sem pedirem retribuição alguma...

D'alli saem e graves, macambuzios, com cabellos na cabeça, nos hombros, pelo corpo todo e até na alma, atravessam ruas, alheios a tudo que os cerca e vão para casa — um quartinho na rua do Lavradio, ou um casinhoto em Catumby — tiram a roupa e em ceroulas e camiseta, a mão canhota



na grenha, a direita empunham a penna e lá vae verso !...

Ao lado, a Musa apaixonada e feliz espera uma folga da inspiração do seu doce amado, para fazer um pedido:

—“Wardomirio mi dá um tustão p'ra mandá

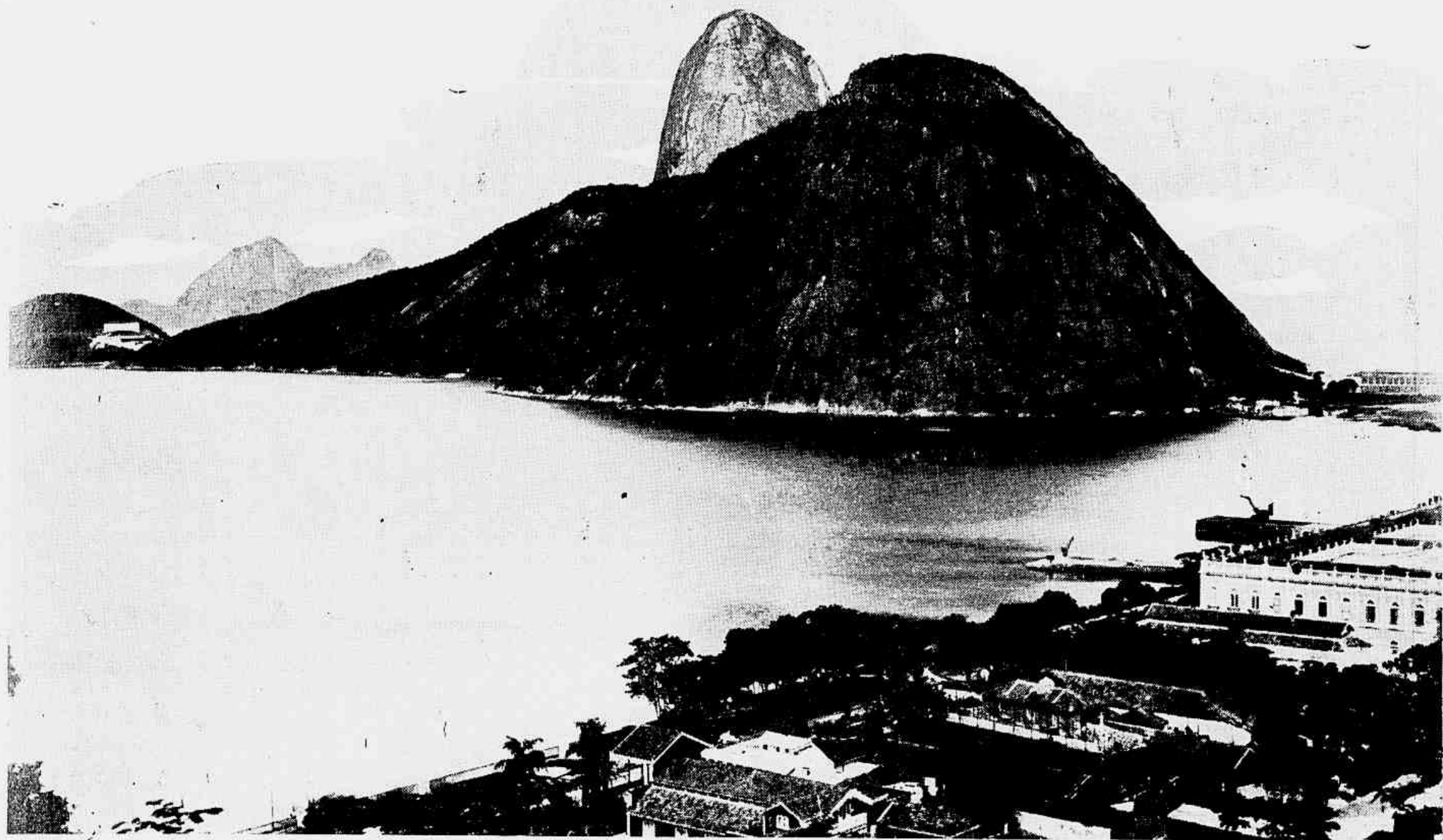


buscá sabão criôlo a vê se inda hoje troço a sua ôtra muda de rôpa, sim ? ”...

Desenhos de Raul.

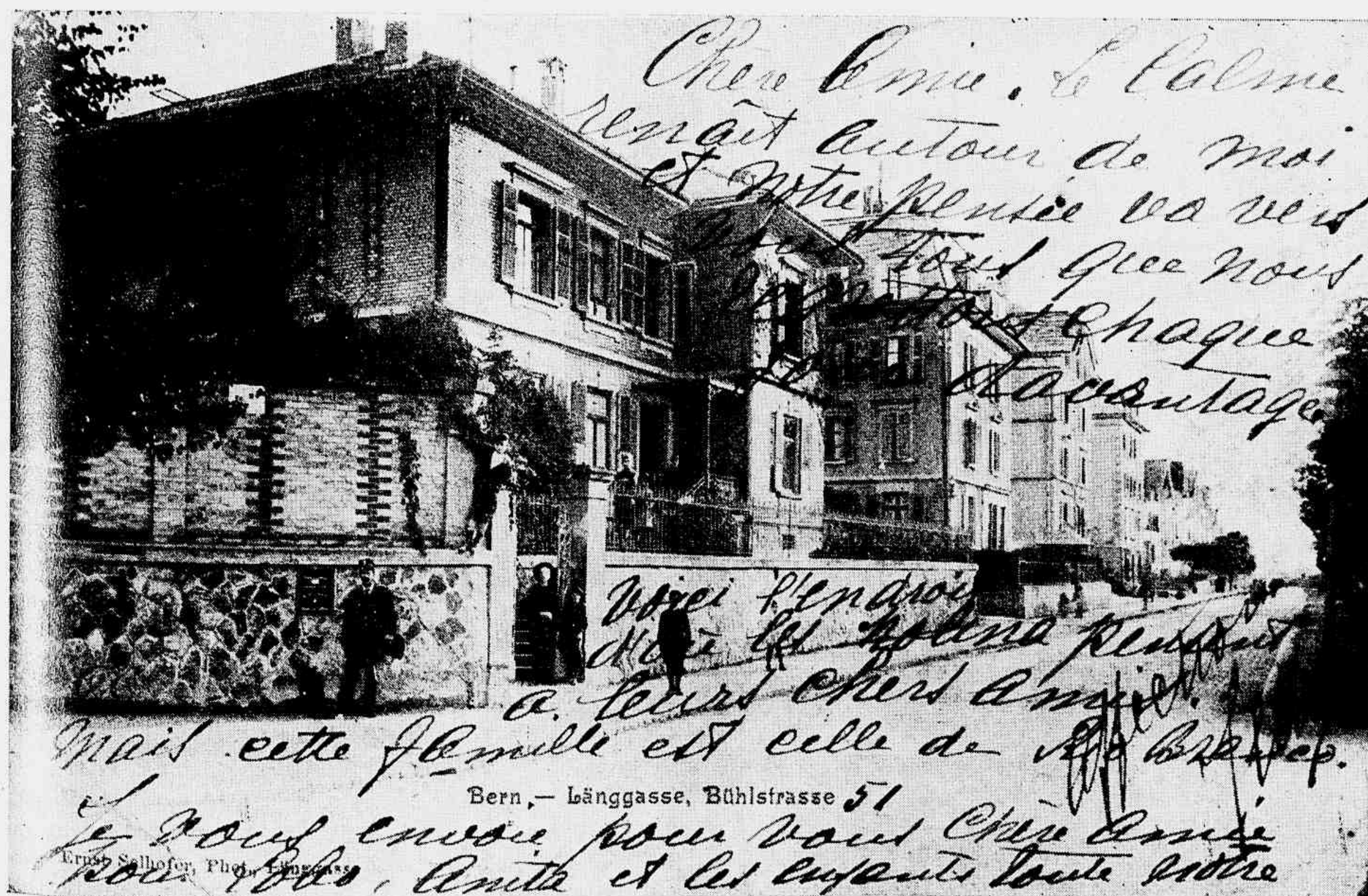
José Vario.

HA MUITOS ANOS



O Pão d'Assucar visto do morro do Pasmado

## RECORDAÇÃO



Cartão postal em que se vê a casa (a 1ª) em que residiu em Berne o Barão do Rio Branco. As crianças que aparecem são netos de Grande Morlo

# POR UM FIO

COMEDIA EM 1 ACTO DE

Miguel Zamacois

Traducção de

JOÃO PHOCA

SCENARIO

*Pequeno salão numa "garçonnière". Porta ao F. dando para o corredor. Porta á E. dando para o quarto de dormir. A' D., 2º plano, mesa sobre a qual ha um aparelho telephonico. Móveis diversos. Onde convier um velho trabuco. De dia.*

PERSONAGENS

PAULO  
UMA SENHORA  
UM OPERARIO

ACTO UNICO

PAULO, O OPERARIO

PAULO (á porta despedindo o operario)

Bem, adeus... Uma vez que está collocado o telephone e funciona bem...

O OPERARIO (fóra)

Cá vou... patrão... E Deus queira que a gaja que o senhor espera não lhe rôa a corda... Adeus, patrão...

PAULO (só)

A gaja ! ?... Elle então sabe que eu espero uma gaja... quero dizer... uma mulher !... ou antes... uma senhora ? !... Com certeza percebeu tudo na impaciencia com que eu o apressava enquanto estava a collocar o aparelho... Sim, a minha pressa não era a de quem espera um homem... Era uma pressazinha para mulher... E o agouro do typo ? !... Deus queira que não lhe rôa a corda... Ora o cabuloso !... Mas qual, não rõe... Não rõe que a sua promessa é formal... Cá está ella. (lê um telegramma) "Diz-me que já tem telephone... Acredito-o e estarei sua casa ás 2 menos um quarto..." E, agora por quarto ?... Porque demonio terá ella imposto para vir ao meu, que eu puzesse cá um telephone... Coisa tão exquisita... Emfim fiz-lhe a vontade e já o tenho. o telephonezinho da costa... (afasta-se da mesa) Capricho de mulher, afinal... (sôa uma campainha) Tocou a campainha... E' ella ! Ella... (sae apressado. Volta pouco depois) Ninguém... Não era a campainha da porta... (Novo toque) Ah ! agora é que é ella... (Quando vae a sahir toca de novo) Ah ! é o telephone, o meu rico telephone que até toca, sem se lhe tocar... Tóque, seu telephone, você é um

anjo... Mas quem será que já sabe que eu tenho telephone ha um quarto d'hora ?... Vejamos. (vae ao aparelho e falla) Alow !... Alow !... Como ?... Se sou a D. Mariquinhas ?... Como que então eu tenho cara de D. Mariquinhas ?... Pois não está a ver que eu sou um homem. Plantar batatas, não !... Isso não... Vá elle !... Ora o malerado !... (Põe o auscultador no lugar) Se foi para me madarem plantar batatas que elle quiz que eu puzesse telephone, então, abobora !... (Novo toque) Alow !... Quem é ?... A Central. Ah ! é a menina Central... O que eu quero ?... Eu, nada... Ah ! quero, quero... Que numero quero ?... Nenhum !... Dê-me o que quizer !... A' vontade... E' só para ver se ouço bem... Como ? Sou um imbecil ?... Um idiota ?... Ouço distintamente, ora se ouço... Nem é preciso mais... Até logo ! (Deixando o aparelho) Ora minha vida: D. Mariquinhas... plantar batatas... imbecil... E tudo por causa della !... D'ella !... Mas não faz mal. Ella vale muito mais do que tudo isso... Uma mulher casada, a primeira mulher casada do meu repertorio... Ah ! sou um homem feliz... Estou livre de masculinas, das complicações e das despesas que dão as outras... Agora é o amor tranquillo, as entrevistas discretas, socegadas, com a linda mulher do... proximo... que nunca está livre á noite... Ah ! que ventura !... (Campainhada) Hein ?... E' aqui ou lá ?... Ah ! é lá... E' ella !... Ella !... (sae).

PAULO (introduzindo a Dama)

Ah ! é enfim a senhora... a senhora que... a senhora por quem...

ELLA

O telephone ?... Onde está o telephone ?

PAULO

Alli... alli está o telephonezinho... (áparte) E' uma idéa fixa !...

ELLA (desconfiada)

Mas é um telephone de verdade ? Falla !... Pode-se chamar ?...

PAULO

Póde-se até chamar nomes ás pessoas... Olhe a mim só não me chamaram ainda resto de comida de papagaio... O mais, tem sido tudo !

ELLA (tirando o véu e suspirando)

Ah ! então já posso respirar !

PAULO (áparte)

Esta agora ! Então ella precisa d'um telephone para poder respirar ? (a Ella) Ora bem, agora que está satisfeito o seu capricho, vae ser muito gentil para com o seu Paulozinho... Será preciso dizer-lhe que a adoro ? Lembre-se, Clotilde, que no primeiro dia em que nos vimos, nossos olhos procuraram-se, nossos corações comprehenderam-se e nossas almas entraram logo em communicação...

(Continúa).

## ESPERAR O BONDE...

...é uma das funções mais caracteristicamente cariocas. Em vão o auto, taxi ou não taxi, entra definitivamente nos hábitos de nossa capital, com um movimento de dia para dia crescente...

Soffreram com isso o carro e o filbury, mas o bonde não teve sequer um abalo; continua firme, a servir os seus fieis e os seus fieis continuam a esperá-lo com paciência e resignação, á habitual esquina, pela manhã para vir á vida, á tarde para volver aos penates.

Como a concurrencia do elemento feminino é sempre avultada e quasi sempre encantadora, nos pontos *chics* de espera de bondes, no centro da cidade, avultado é tambem o numero de janotas que os frequentam e chegam a obstruir os "pontos", especialmente se elles são á sombra como o da Jardim Botânico, com aquella *marquise* que parece uma estufa nos dias quentes...

Esses, em vez do bonde, esperam as que vêm esperar o bonde...

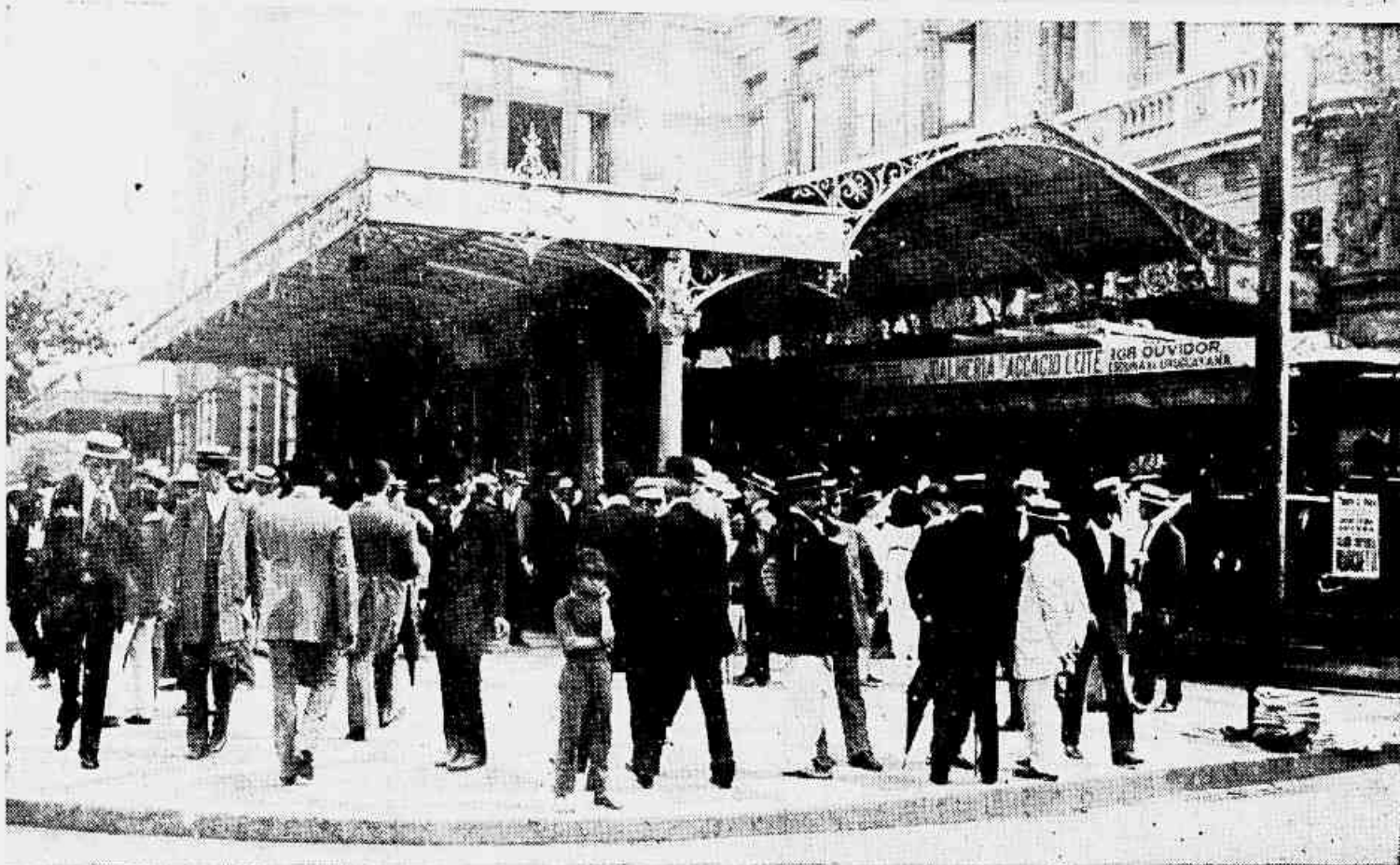
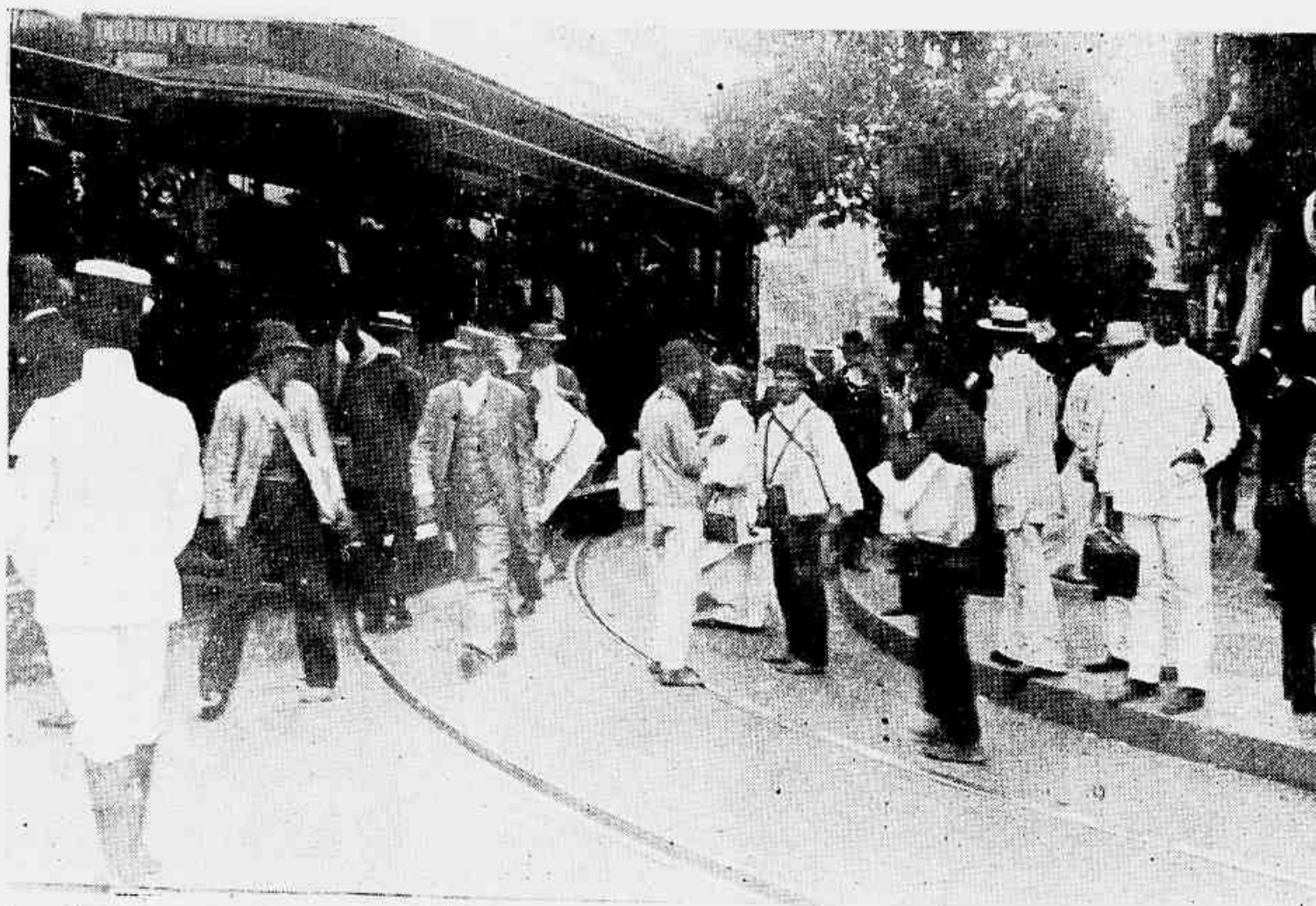
Ora, se é certo que quem espera sempre alcança, muito de vem ter alcançado os janotas sem que fazer, porque muito têm esperado.

Verdade é que diz o outro que quem espera desesperado...

## UM ATTENTADO



## OS QUE ESPERAM BONDES



Na rua da Carioca.

Na "marquise" da Avenida.

Na rua da Assembléa.

Eu cá penso que isso de guerrear o nosso leite bem fabricadinho é um verdadeiro "lactecínio".





# JOÃO PAULINO

## 68° GRANDE CONCURSO MENSAL — 5 coupons do mez de Março.

1° premio— UM LINDO AUTOMÓVEL. Do 2° ao 10° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres *Concurso Mensal* e remettel-os até o dia 9 de Abril proximo.



## 320° CONCURSO SEMANAL

Resultado do 320° concurso semanal do João Paulino da *Revista da Semana* realizado no sabbado ultimo, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana* na Avenida Rio Branco ns. 110 e 112, 1° andar.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 39 pertencente ao menino Antonio Coelho.

Do 2° ao 6° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2°—N. 28—Manuel A. de Oliveira.

3°—N. 11—José Pinto Gouvêa.

4°—N. 16 — Sylvio da Cruz.

5°—N. 22—Jorge Alves.

6°—N. 37 —Diva de Carvalho.



Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Marilia Marques de Oliveira; 2 Martha de Vasconcellos; 3 Arna'do Morgado da Hora; 4 Eduardo Ferreira; 5 Mario Brandão; 6 Maria do Carmo Dias Leal; 7 Donguinha Dias Leal; 8 Homero Dias Leal; 9 Filhote Dias Leal; 10 Adelina V. Guimarães.

11 José Pinto Gouvêa; 12 Helena de Saldanha Aliaia; 13 Lucca de Macedo; 14 Waldemar Cesar; 15 Iracema da Fonseca; 16 Sylvio da Cruz; 17 Waldemar da Silva; 18 Vicentina da Silva; 19

## SOLUÇÃO DO 321° CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 29 ao meio dia, e o sorteio realizar-se a sabbado, 30 de Março de 1912 ás 2 hora da tarde, podendo a elle assistir todos amiguinhos que desejarem, á Avenida Central 110 e 112.

## 68° Concurso mensal

23 de Março de 1912

4 «Revista da Semana»

**Brinde do Cinema Excelsior**— 271 Rua do Cotte 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*: na matinee de domingo 24 de Março.

Mario Adherbal de Carvalho; 20 Octavio Augusto da Silva.

21 Mario Alves; 22 Jorge Alves; 23 Alice Vaz; 24 Dino Ribeiro da Cunha; 25 João Pereira Filho; 26 Emilia Pereira; 27 Alcides Pereira; 28 Manuel A. de Oliveira; 29 Lino Lisbon de Almeida; 30 Bernardino Melo Ventura Filho.

31 Hylda Rosa da Costa; 32 Arnaldo Coelho Duarte; 33 Emilia do Nascimento Mesquita; 34 Dalila Vasques de Freitas; 35 Oswaldo Camacho; 36 Odete Castro da Veiga Pinto; 37 Diva de Carvalho; 38 Miguel José de Amaral; 39 Antonio Coelho; 40 Salvador Koch.

## 322° CONCURSO



Formar com estes pedaços o perfil do João Phoca.

**PREMIOS**— Ao 1°, Um jogo de xadrez e retrato na galeria da *Revista da Semana*; ao 2° um Chico Pinda; do 3° ao 6°, retratos na mesma galeria.

Suplemento de «João Paulino»

322 CONCURSO

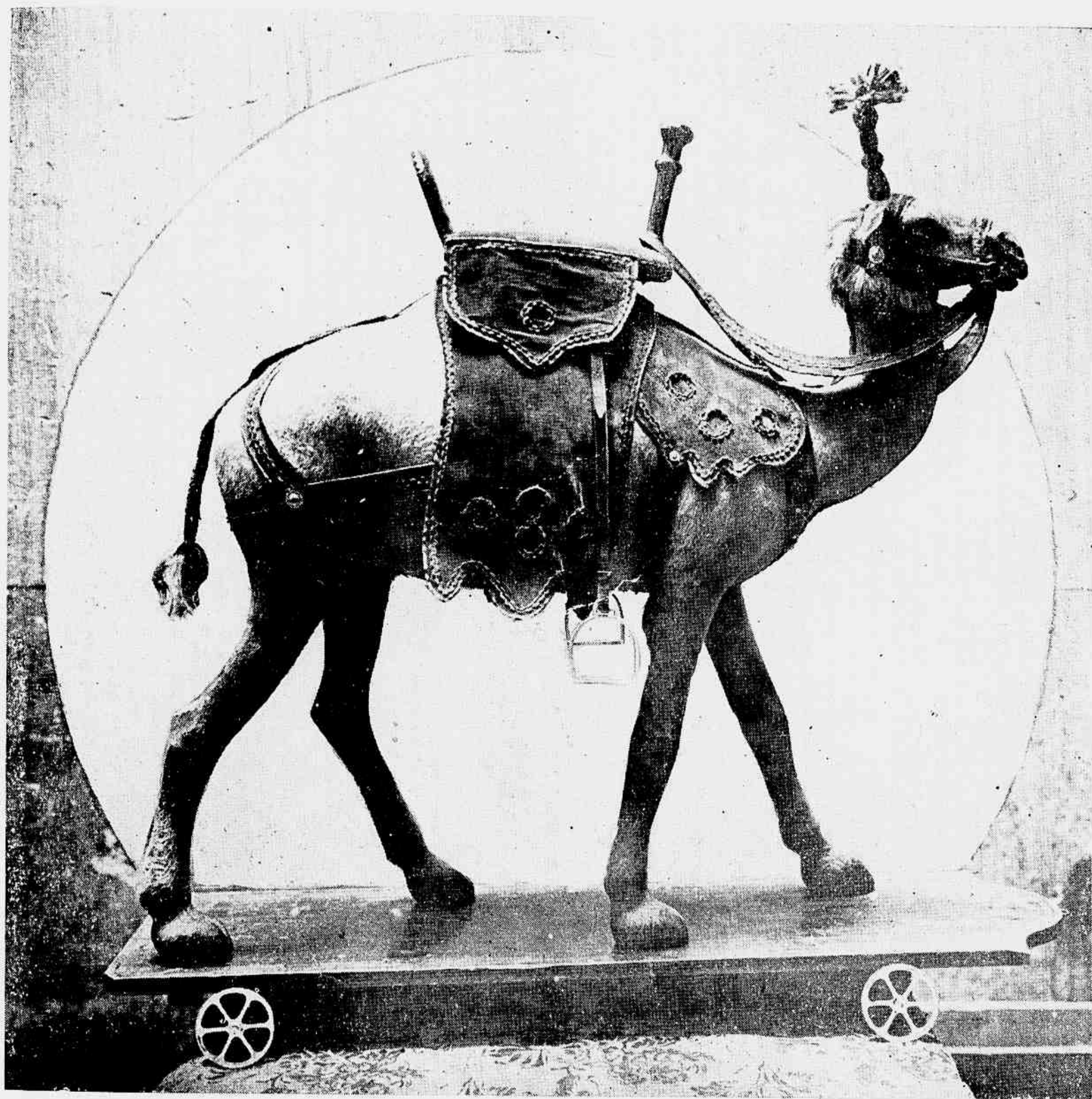
«Revista da Semana»

AVENIDA CENTRAL 110 e 112



## O «BICHO» DA «REVISTA»

Já no numero atrazado demos aos nossos leitores a grata noticia de que, nesta época de bichos, a dar com um pau, vae a *Revista da Semana* offerecer-lhes um, graças á generosidade dos proprietarios do **Bazar Japão**.  
E' elle o camello que se vê nesla gravura.



camello enorme, lindo, tentador, que não faz despesas nem maldades e que só alegrias trará a quem o abiscoitar no sorteio que se ha de fazer em 25 de Abril.

Para ter direito ao sorteio é preciso colleccionar o coupon abaixo e mandal-o em série de 4 coupons, até o dia 21 de Abril, á redacção da *Revista da Semana*, com a indicação

## Premio BAZAR JAPÃO

Concurso da

REVISTA DA SEMANA

Cada 4 coupons tem direito a um numero, podendo a mesma pessoa ter direito a muitos numeros, desde que apresente muitos 4 coupons.

A postos, pois, amiguinhos !

CONCURSO  
DA

N. 1

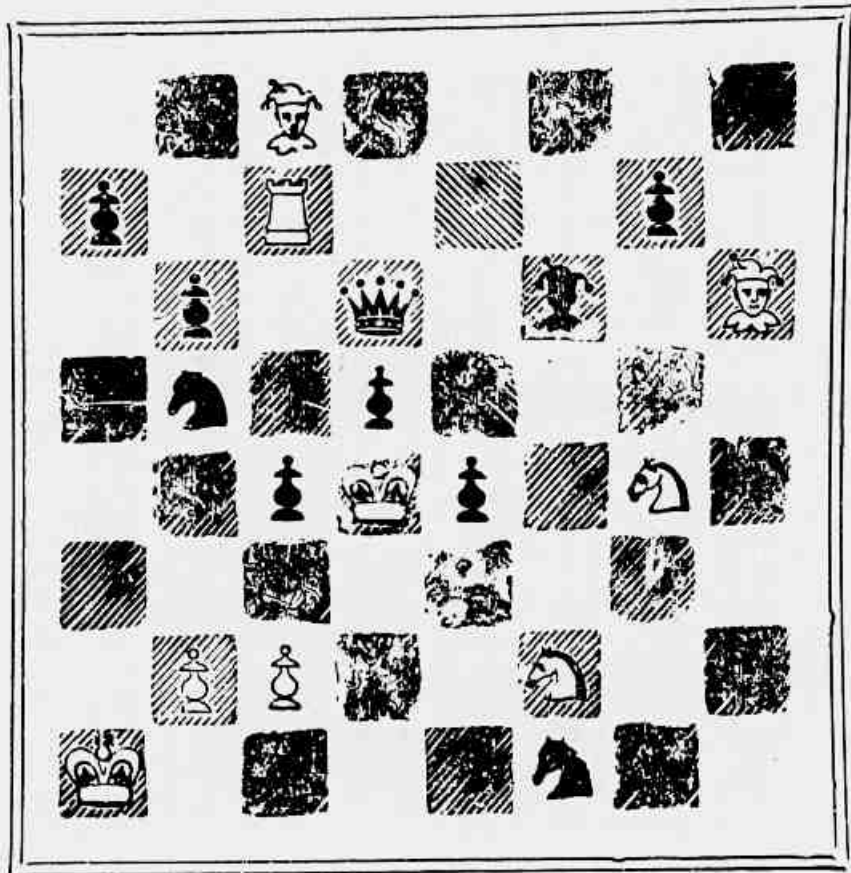
REVISTA DA SEMANA

Premio : BAZAR JAPÃO

COUPON

# XADREZ

PROBLEMA n. 957 — E. A. Shm't  
Pretas (9)



Branças (9)  
Mate em dous lances.

PROBLEMA N. 958 — W. Chandler  
Pretas (11)



Branças (11)  
Mate em dous lances.

## SOLUÇÕES

Problema n. 953 — Z. Mach — 1 D 2 D.  
Problema n. 954 — C. J. Wainingt—1 B 4 C  
Resolvidos pelos Srs. M. Salerna, Senhoril  
Alpha, S. de Castro, V. N., Omega, Felton  
D'Albrét, João Chess, A. de Oliveira, Zut, Selig  
Habad, Zadig, J. Barreiros, Petronio, J. Bolto  
Boos e Curioso.

| Partida n. 301 — Abertura do P. D. |                   |
|------------------------------------|-------------------|
| Branças (Parnel')                  | Pretas (Grefiths) |
| 1 P 4 D                            | P 4 D             |
| 2 C 3 B R                          | P 4 B D           |
| 3 P 3 R                            | P 3 R             |
| 4 B 3 D                            | C 3 B R           |
| 5 P 3 C D                          | C 3 B             |
| 6 Roque                            | B 3 D             |
| 7 B 2 C                            | Roque             |
| 8 C D 2 D                          | P 3 C D           |
| 9 C 5 R                            | C 5 C D           |
| 10 P 4 B R                         | C X B             |
| 11 P X C                           | P X P             |
| 12 B X P                           | B 2 C             |
| 13 T 3 B                           | D 2 R             |
| 14 T 3 T                           | T D 1 B           |
| 15 C D 3 B                         | T 2 B             |
| 16 C 3 C                           | P 3 T R           |
| 17 D 3 B                           | B 3 T !           |
| 18 D 3 C                           | T R 1 B           |
| 19 T X P                           | T 8 B x           |
| 20 T 2 B                           | B X C             |
| 21 P X B                           | D 5 C x           |
| 22 T X T                           | T X T             |
| 23 T 8 T x                         | R X T             |
| 24 D 3 T x                         | R 1 C             |
| 25 P X C                           | B X P             |
| 26 C 3 B                           | T 8 B x           |
| 27 R 3 C                           | T 8 D x           |
| 28 R 4 T                           | B 4 B             |
| 29 D 3 C                           | D X D x           |
| 30 R X D                           | P X P             |
| 31 B 3 B                           | P 4 R             |
| 32 Abandonam.                      |                   |

## CORRESPONDENCIA

ZADIG. — Vemos que o senhor é um amador  
excessivamente modesto. A partida que jogou tem  
muito poucas incorrecções e até o 12º lance esta-  
beleceu uma abertura perfeitamente classica.

Desejamos publicar alguns trabalhos de sua  
lavra, com preferencia a problema em dous lances.

HEIBAS.

OFFICINAS GRAPHICAS Do JORNAL DO BRASIL  
e REVISTA DA SEMANA

Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho  
concernente ás artes graphicas. Fazem-se com nitidez «clichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias  
de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

# LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,  
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje Sabbado

23 de Março

## 100:0000\$

227 - 6<sup>a</sup>

Por 8\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

A' venda o emocionante romance

## A TOUTINEGRA DO MOINHO

Obra completa em volumes, acompanhada da musica

### A canção da Toutinegra

Preço da obra completa

### 5\$000

Pelo correio, mais 1\$000. Os volumes não se vendem separadamente.

Pedidos ao **JORNAL DO BRASIL**

**Avenida Rio Branco, 110 e 112**

## VINOLIA

SABÕES  
E ARTIGOS  
DE TOUCADOR.



### O PERFUME VINOLIA.

Não ha presente mais apppreciado pelas senhoras que uma elegante caixinha de perfumaria Vinolia. Recomendamos mui especialmente:—

Royal Rose, Violette Fleurie, Tulipe d'Or.

V 251

# Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ

Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.

E' o **VIGOR** e a **SAUDE** adquiridos cada dia sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

# PERFUMARIA GASPAR



**18- PRAÇA TIRADENTES - 18**  
GRANDE SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA CARNAVAL.  
PERFUMARIAS FINISSIMAS  
DOS MELHORES FABRICANTES.

ONDINA - O PERFUME MAIS PROCURADO.

TELEPHONE N. 1.112

RODO O MELHOR  
LANÇA PERFUME

ABERTA ATÉ 10 HORAS DA NOITE.